



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

IRENE CELINA GOMES

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NO ENSINO DO
ESPAÑHOL: UMA LEITURA SOBRE A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
ESTRANGEIRA NAS SÉRIES INICIAIS

MONTEIRO-PB
2014

IRENE CELINA GOMES

**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NO ENSINO DO
ESPANHOL: UMA LEITURA SOBRE A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
ESTRANGEIRA NAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, (UEPB – Campus VI), em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza

MONTEIRO-PB
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

G633u Gomes, Irene Celina

Utilização de recursos midiáticos no ensino do Espanhol
[manuscrito] : uma leitura sobre a aquisição da Língua Estrangeira
nas séries iniciais / Irene Celina Gomes. - 2014.

45 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza,
Departamento de Letras".

1. Recursos midiáticos. 2. Ensino de língua 3. Teoria e
prática. I. Título.

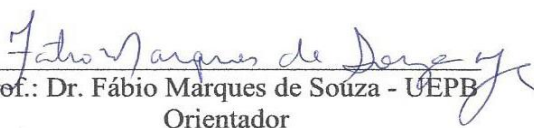
21. ed. CDD 371.3

IRENE CELINA GOMES

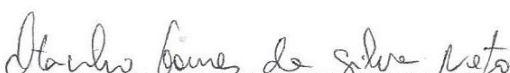
**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MUDIÁTICOS NO ENSINO DO
ESPANHOL: UMA LEITURA SOBRE A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA
ESTRANGEIRA NAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, (UEPB – Campus VI), em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014.


Prof.: Dr. Fábio Marques de Souza - UEPB
Orientador


Prof.: Dr^a Cristina Bongestab - UEPB
Examinador


Prof.: Me Otacílio Gomes da Silva Neto - UEPB
Examinador

Aos meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a conclusão desse trabalho. Especialmente, a minha família pela paciência, carinho, atenção e as palavras de incentivo.

A meu orientador Fábio Marques de Souza, pelas orientações, o incentivo e o apoio no desenvolvimento do trabalho. E a todos os meus queridos professores da especialização que contribuíram para que conseguisse concluir mais esse período dos meus estudos.

Às pessoas da banca examinadora, pelas contribuições da leitura arguidora da minha monografia, além das dicas de melhoramento que contribuíram para melhorias consideráveis no meu trabalho.

As minhas colegas de turma com as quais dividi esses anos de estudo através de um auxílio mútuo de incentivo para vivenciarmos essa experiência de concluir a especialização, além dos trabalhos que fizemos em grupo, compartilhando as novas descobertas, discussões e reflexões sobre o ensino.

*Educar é impregnar de sentido o que
fazemos a cada instante!*

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade a observação e a intervenção na sala de aula no que se diz respeito ao uso de recursos midiáticos como um método dinâmico para a aquisição de uma Língua Estrangeira, o Espanhol. Além disso, pretendemos, através de uma pesquisa de campo, ver como os discentes se comportam em uma aula melhor contextualizada, mais próxima da sua realidade. Para tanto, utilizar-nos-emos de teorias para o aprofundamento da prática docente no Ensino de Língua Estrangeira, como: *Esferas de usos da linguagem: Mídias, Currículos, Novas Práticas e Tecnologias* (2011), organizado por Fábio Marques de Souza e Angela Patricia Felipe Gama; *Pelos Caminhos da Linguagem: Diálogos Possíveis* (2011), organizado por Edjane Gomes Assis e Walison Paulino de Araújo Costa; Revista *Parlare* o artigo *Enseñanza del español en Brazil: hechos históricos* (2008), de Gustavo de Castro Praxedes; *Mídias, Linguagem e Ensino: Diálogos transdisciplinares* (2013), organizado por Fábio Marques de Souza e Angela Patricia Felipe Gama; entre outras teorias. Também nos apropriaremos de materiais midiáticos, do auxílio de gramáticas e livros educativos para a confecção das atividades que serão aplicadas com os discentes, contemplando o conteúdo repassado no decorrer das aulas. Nosso objetivo é evidenciar o Ensino de Língua Estrangeira através do uso de recursos midiáticos, partindo da teoria para a prática, por meio da aplicação de questionários e observações de alunos do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Recursos Midiáticos, Ensino de Língua, Teoria e Prática.

ABSTRACT.

This work aims to observation and intervention in the classroom as it relates to the use of media resources as a dynamic method for the acquisition of a foreign language, Spanish. Furthermore, we want through a field survey, see how the students behave in class better contextualized, closer to their reality To do so, we will use theories to deepen the teaching practice in the Teaching of Foreign Language, as Spheres of language uses: Media, Resumes, New Practices and Technologies (2011), organized by Fabio Marques de Souza and Angela Patricia Felipe Gama; By Paths Language: Possible Dialogues (2011), organized by Edjane Assisi and walison Paulino Gomes de Araújo Costa; Parlare Magazine Article Enseñanza del español en Brazil: Historic Acts (2008), Gustavo Castro Praxedes; Media, Language and Education: Transdisciplinary Dialogues (2013), organized by Fabio Marques de Souza and Angela Patricia Felipe Gama; among other theories. We also will appropriate of media materials, the aid of grammars and educational books for the production of activities that will be implemented with the students, covering content passed during classes. Our goal is to highlight the Foreign Language Teaching through the use of media resources, starting from theory to practice through the use of questionnaires and observations of students in elementary school.

Keywords: Media Resources, Education of a Language, Theory and Practice.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul.

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CEPES-MTI – Centro Paraibano de Educação Solidária.

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

PDE – Programa de Desenvolvimento Escolar.

PROERD – Programa de Resistência às Drogas e à Violência.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Aulas de Espanhol.....	35
Gráfico 2 - O uso das mídias no ensino-aprendizagem.....	36
Gráfico 3 - Recursos extras para o ensino-aprendizagem.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: SERÁ MAIS QUALITATIVO ATRAVÉS DO USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS?	14
1.1 A história da implantação do Espanhol como Língua Estrangeira.....	15
1.2 O Ensino de Língua Estrangeira e o uso de recursos midiáticos.....	17
CAPÍTULO II - PANORAMA DAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	25
2.1 Perfil da Escola e da turma escolhida.....	26
2.2 Questionários: sondagem e avaliação.....	27
2.3 Descrição das aulas de Espanhol como Língua Estrangeira.....	29
CAPÍTULO III - REFLEXÕES SOBRE O ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	31
3.1 Análises dos dados: o resultado da relação entre teoria e prática.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

O estudo dedica-se a uma leitura quanto à implantação do ensino de Espanhol no Nível Fundamental I, observando que através de novas técnicas de ensino pode ter uma educação de melhor qualidade, apropriando-se de recursos midiáticos como o manuseio da cinematografia espanhola para ajudar no processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua. Com esse intuito, iniciaremos o estudo a partir do idioma materno juntamente com a Língua Estrangeira a ser trabalhada, inserindo palavras, frases, orações complexas do Espanhol, tornando-o familiar a realidade do discente.

Buscamos através dessa pesquisa, analisar de forma quantitativa e qualitativa o êxito quanto à utilização de uma metodologia no ensino com recursos cinematográficos. Com essa finalidade, estabelecemos algumas indagações a serem trabalhadas, tais como: Qual a forma mais adequada para repassar o conteúdo de maneira que o aluno consiga assimilá-lo? Quais as possibilidades de dinamização das aulas de Língua Estrangeira, além do uso de recursos midiáticos e se, através deles, consegue alcançar os objetivos desejados? Qual a maneira mais apropriada de se usar esses recursos midiáticos, de forma a obter um aproveitamento satisfatório no Ensino de Língua Estrangeira? Qual importância da utilização desses recursos midiáticos para o ensino de línguas? E, será que realmente o uso de recursos midiáticos contribui para melhor absorção do conhecimento por essa nova geração de jovens? Além disso, temos também a problemática da implantação do espanhol como disciplina inserida no currículo das Escolas Públicas, segundo a Lei nº 11.161/06.

Ressaltamos que o uso de recursos midiáticos no ensino de línguas já é abordado há vários anos atrás, mas muitas vezes de forma inadequada, por isso, não se observa um crescimento do nível de aprendizagem. No entanto, buscamos com essa pesquisa mostrar uma forma mais adequada para a utilização desses recursos tecnológicos. Então, pretendemos obter possíveis soluções para esses problemas e tais questionamentos, os quais buscamos responder através dos resultados das atividades aplicadas, tendo por base todo o conteúdo repassado, não somente os repassados em vídeos, mas também através de exposições na própria sala. Dessa forma, tentaremos observar o papel desses novos recursos midiáticos no processo de ensino-aprendizagem no Ensino de Língua Estrangeira, promovendo ação de implantar o ensino de uma segunda língua no Ensino Fundamental I, onde analisamos o resultado dessa possível implantação, estabelecendo uma relação prática com o cotidiano.

Para tanto, utilizar-nos-emos de materiais midiáticos, como vídeos educativos sobre o alfabeto, numerais, saudações, filmes, entre outros; assim como, o auxílio de gramáticas e livros educativos para a confecção das atividades para serem aplicadas com os discentes, contemplando o conteúdo repassado anteriormente, de maneira gradativa para não sobrecarregá-los. E teorias para o aprofundamento da prática docente do Ensino de Língua Estrangeira, como: *Esferas de usos da linguagem: Mídias, Currículos, Novas Práticas e Tecnologias* (2011), organizado por Fábio Marques de Souza e Angela Patricia Felipe Gama; *Pelos Caminhos da Linguagem: Diálogos Possíveis* (2011), organizado por Edjane Gomes Assis e Walison Paulino de Araújo Costa; Revista *Parlare* o artigo *Enseñanza del español en Brazil: hechos históricos* (2008), de Gustavo de Castro Praxedes; *Mídias, Linguagem e Ensino: Diálogos transdisciplinares* (2013), organizado por Fábio Marques de Souza e Angela Patricia Felipe Gama; entre outros.

Escolhemos esse problema de pesquisa sobre a utilização dos recursos midiáticos na aprendizagem de uma Língua Estrangeira com o intuito de analisarmos as práticas interdisciplinares do processo de Ensino de uma Língua Estrangeira, Espanhol, partindo da observação da situação educacional, para que assim possamos averiguar as melhores metodologias a serem utilizadas para o ensino dessa Língua Estrangeira. Além disso, buscamos um aprofundamento das teorias e práticas desse Ensino de Língua Estrangeira, conhecendo um pouco das leis que regulamentam a implantação dessa disciplina e também como funciona esse ensino em algumas escolas, observando os métodos e quais as indicações que são feitas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira sobre a maneira de ensinar esse idioma.

Observaremos também que através da utilização dessa metodologia de ensino, uso de recursos midiáticos, buscamos além da implantação do Espanhol no Ensino Fundamental I, uma abordagem mais coesiva e coerente, ou seja, estabelecemos uma relação do conteúdo a ser repassado com o dia a dia dos estudantes, como forma de incentivo e facilitar a associação que serão feitas pelos mesmos.

Nosso estudo está dividido em três capítulos: no primeiro, expomos sobre a implantação do Espanhol como Língua Estrangeira e também a utilização de recursos midiáticos para auxiliar na aquisição de uma Língua Estrangeira, além de uma abordagem histórica sobre esse ensino; no segundo, faremos uma exposição sobre o perfil da escola e da turma a qual aplicaremos a proposta pedagógica e os dados a serem levantados através dos questionários aplicados com os discentes, ressaltamos que procuramos uma turma que ainda não tenha tido contato com o Espanhol, já que o nosso principal objetivo é observar a

aquisição através de um primeiro contato com o idioma; e no terceiro, analisaremos os dados expostos no segundo capítulo, discorrendo sobre as teorias expostas no primeiro.

CAPÍTULO I

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: SERÁ MAIS QUALITATIVO ATRAVÉS DO USO DE RECURSOS MIDIÁTICOS?

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

1.1 A história da implantação do Espanhol como Língua Estrangeira

No Brasil, o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira é debatido desde a década de 40 quando surgiu a Lei Orgânica de ensino que faz referência ao Ensino de Línguas Estrangeiras, tendo o Espanhol como uma possível Língua Estrangeira a ser implantado, conforme o decreto nº 4.244 de 09 de julho de 1942, que foi alterado pelo Presidente da Republica Juscelino Kubitschek e pelo Ministro da Educação e Cultura Clovis Salgado, através da lei nº 4.606 de 1958, em que coloca o Espanhol na mesma igualdade que a Língua Inglesa. Outra influência para a aceitação do Espanhol como uma segunda língua foi o Tratado de Assunção feito entre os países: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, a partir do qual surge a necessidade de interação entre esses países que acordam que as linguagens oficiais serão o português e o espanhol:

Por resolución de los gobiernos de las naciones del Mercado Común del Sur, se estableció como lengua oficial el español y el portugués. Es el tratado está acordado que los idiomas oficiales del Mercado Común del Sur, serán el español y el portugués y la versión oficial de los documentos de trabajo serán en idioma del país sede de cada reunión. (PRAXEDES, 2008, p. 27).

Compreendemos que a partir do tratado do MERCOSUL ficou estabelecido como línguas oficiais o português e o espanhol tanto para o Brasil como para os países latino-americanos que fazem parte do acordo. Mas isso não serviu para que fosse realmente inserido o Espanhol no currículo escolar, então, em 2000 realizou-se uma reunião com a finalidade de colocar em prática esse acordo, infelizmente, ainda não houve a implantação. Posteriormente começou no Senado Federal a tramitação da Lei nº 4.004/93 sobre a obrigatoriedade do Espanhol em Ensino Secundário e facultativo no Fundamental, porém, nesse período, não tínhamos pessoas capacitadas para ensinar esse idioma, por isso, ocorreu inúmeras discussões sobre a não viabilidade da execução dessa tramitação.

Além desses surgiram inúmeros outros processos para a implantação do Espanhol como a Lei nº 11.161/06 aprovado pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, mas ainda não se tem profissionais suficientes, nem capacitados para ensinar, especialmente, nas redes

públicas de ensino. A importância da implantação de uma Língua Estrangeira também é defendida pela LDB, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual incentiva a instauração de uma Língua Estrangeira, para tanto, pontua sobre a autonomia da instituição para que escolha qual o idioma mais adequado a ser contemplado.

Além disso, no decorrer dos anos o Espanhol passou a ser, depois do inglês, o idioma mais procurado no Brasil e, dessa forma, a ser opção para exames de seleção como o ENEM e Vestibulares, como exemplo, fica os dados expostos por Praxedes (2008, p. 28-29), o qual cita os processos seletivos da UERJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, e da UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, em que os candidatos optaram pelo Espanhol como Língua Estrangeira.

No entanto, um dos principais obstáculos é a falta de profissionais capacitados para ensinar o Espanhol, como expõe a jornalista Rachel Campello numa reportagem para a *Revista Veja* (1999), na qual abordava sobre a problemática de encontrar profissionais capacitados para dar aulas de Espanhol e, na falta destes, colocavam e colocam pessoas que não tinham ou não têm formação nessa área, sem a devida preocupação, criando-se, em alguns casos, o “portunhol”, uma mescla entre português e espanhol, já que não se sabe o Espanhol corretamente e tenta transmitir sem ter total domínio do idioma. Outra exposição necessária é a preocupação de algumas universidades que não se viam capazes de formar adequadamente profissionais para adentrar nessa profissão com o prazo extrapolado pelo governo, como pontua a professora da USP, Maria Victoria Rebori. Além desses casos, temos os de algumas pessoas que moraram fora ou que veem de outros países e por falarem o idioma são cotadas para lecioná-lo, pois há pessoas que pensam ser isso o bastante para ensinar o idioma, por exemplo:

Preocupação para uns sorte para outros, como o uruguaio Alberto Merletti Cánepa, 31 anos, que em 1994 veio passar o carnaval em Florianópolis, apaixonou-se por uma brasileira, casou e ficou. Cánepa, advogado, virou professor de espanhol em São Paulo. “Era muito complicado adaptar meu currículo de direito”, explica [...]. (CAMELLO, 1999, p. s/n).

Percebemos que muitas pessoas só por saberem o idioma ao ficarem em nosso país são cotadas para dar aulas, no entanto, não há uma preocupação com a maneira que será feita, nem uma capacitação, como se qualquer um pudesse dar aulas e iria ser bem feito, além de não se procurarem em se profissionalizar depois que são cotados a lecionar. Por outro lado, temos alguns que começaram por esse viés, mas não aprovam tal atitude e cobram formação dos seus futuros colegas, como é o exemplo de Jaime Mauricio Marineiro que é formado em

engenharia química, natural de El Salvador, e que ao permanecer no Brasil adentrou na profissão de professor, porém, ele exige: “Não aceito paraquedistas na profissão para trabalhar comigo” (CAMELLO, 1999, p. s/n), compreendemos que a partir de sua própria experiência ele tenha notado a importância de uma capacitação e profissionalização. E por fim, a Lei 11.161/2005 que alega a implantação da Língua Espanhola no Ensino Médio obrigatoriamente, especificando a língua a ser estudado fato que anteriormente não havia ocorrido em nenhum outro momento.

Observamos também a uniformidade dos currículos nas escolas que dificultam a mudança de uma língua que já vem em vigor durante anos, como o inglês, para outra (SOUZA, 2011, p. 167), pois o currículo não deixa possibilidades para que ocorra a flexibilidade de alterações, mostrando um grau maior de dificuldade para se implementar uma outra Língua Estrangeira. Especialmente, por seguir um modelo de ensino Inglês de currículo no qual não deixa muitas possibilidades para o professor ter uma autonomia na elaboração do currículo. Desse modo, esquece-se as diferenças existentes entre as regiões do país, por vê-lo como um lugar homogêneo, esquecendo, por exemplo, as diferenças linguísticas e culturais, não restringindo apenas aos brasileiros, mas também os estrangeiros que imigraram, formando o interculturalismo. Isso lembra-nos que o direito ao multilinguismo e pluriculturalismo foi implantado através da Lei Magna, pelos artigos 215 e 216, mas, no entanto, até o presente momento as escolas públicas deixaram restrita ao Ensino de Língua Inglesa, conforme pontua Souza (2011, p. 173).

Portanto, observamos que foram vários os impasses para inserir o Espanhol como Língua Estrangeira, primeiramente a falta de profissionais capacitados, depois a questão de pessoas sem essa capacitação que dão aulas e que pode aumentar ainda mais, mas, mesmo assim, notamos que o governo deseja fazer com que essa Lei entre em vigor e que a aspiração seria de imediata. Então, depois desses dados imagina-se: será que teremos realmente a integração nos currículos desse novo idioma e qual a qualidade desse ensino?

1.2 O Ensino de Língua Estrangeira e o uso de recursos midiáticos

O ensino teve grandes mudanças nas políticas educacionais por causa dos avanços tecnológicos, da informática, da telecomunicação, entre outros, e, através disso, as pessoas conseguem assimilar e, mais rapidamente, ter informações com maior precisão e qualidade. Por isso, acredita-se que um professor pode ter mais êxito no desenvolvimento de seu

trabalho, aproveitando esses avanços através da inovação do seu método didático, além de ter uma contribuição considerável na aquisição de uma Língua Estrangeira, como pontuam vários estudiosos como: Gomes (2011), Souza (2011), Assis (2013), Oliveira (2013), entre outros. Mas apesar disso, o ensino do Espanhol no Brasil, nos dias de hoje, enfrenta uma grande problemática, a qual se põe em questão as melhores formas de abordagem do ensino de outro idioma de forma com que o alunado aprenda de uma maneira mais dinâmica e menos mecanizada, desviando o olhar que somente visava o ensino de gramática, pois:

[...] desde os primeiros anos de vida escolar, a escrita de textos artificiais, ou seja, exigia-se que os alunos escrevessem textos baseados em modelos previamente observados, mas que para a vida cotidiana do aprendente pouca valia tinha, já que não se tratava de textos autênticos [...] (COSTA, 2011, p. 177).

Compreendemos que desde tempos posteriores o Ensino de Língua Estrangeira foi feito, e em alguns casos ainda é, de maneira artificial, preocupando-se que os alunos aprendam modelos estanques que não são tão significativos para o desenvolvimento de uma comunicação com um falante estrangeiro. Além disso, muitos não estão atualizados com os avanços tecnológicos e até históricos, culturais e sociais daquela cultura a qual os discentes deveriam aprender a se comunicar, também não tem nenhuma relação com a vida do discente o que contribui para que ele não consiga assimilar, nem ver um sentido em aprender essa nova língua.

Dessa maneira, também se dispersa das três competências referenciadas pelos currículos nacionais: interativa, textual e gramatical, especialmente, pelo fato de os docentes ficarem mais detidos na gramatical, já que em alguns casos estes profissionais não têm uma formação para trabalhar mais adequadamente o Ensino de Língua Estrangeira. Com isso, não conseguem mostrar uma significação que instigue os discentes a aprenderem aquele assunto, pois eles não conseguem vislumbrar a funcionalidade daquilo para sua prática cotidiana, com exceção daqueles alunos que tenham como fazer intercâmbio ou conhecer alguém que fale esse novo idioma: “O trabalho com a língua estrangeira, em qualquer nível de ensino, deve visar ao domínio da língua como prática social, de modo que os conhecimentos adquiridos possam ser úteis na atuação em várias atividades sociais de que o indivíduo participe” (COSTA, 2011, p. 177). Percebemos através dessa colocação uma das principais problemáticas do Ensino de Língua Estrangeira, em algumas dadas situações, pois em muitos casos os alunos não conseguem fazer essa ligação entre o que aprende e a sua vivência, mas lembra de que esse ato é um ponto no qual o docente deveria deixar bem em evidência, pois

se não há como os alunos terem esse contato em casa deveriam ter durante essas aulas, no entanto, não se tem um contato com a pronúncia, nem conhece mais a cultura, só alguns aspectos que são fatos isolados da cultura, porém, sem grandes contextualizações.

Nesse sentido, notamos a importância de se trabalhar com gêneros textuais e com as mídias para auxiliar no ensino de língua, pois torna a aprendizagem mais significativa, deixando-se de estudar apenas os códigos linguísticos para ver as interações comunicativas que esse novo idioma possibilita ao falante:

Mais recentemente, elegem-se os gêneros textuais/discursivos como instrumentos de trabalho com a língua, pois são eles os meios de articulação entre as atividades sociais e a linguagem e, no contexto escolar, entre as práticas de linguagem e os objetivos escolares [...] Assim, toda produção de linguagem é realizada por meio de gêneros, cada um adequado a uma situação de interação e a uma finalidade específica [...]. (COSTA, 2011, p. 175).

Assim, observamos que o trabalho com os gêneros é extremamente significativo, já que mostra a relação entre as atividades sociais e a linguagem, também demonstra a questão das formas de interação, especialmente, por exemplificar como funciona a cultura dos falantes desse idioma: “[...] *Gêneros textuais* são práticas sociohistóricas que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia, tais como: poema, filme, carta, email, entre outros gêneros [...]”. (GOMES, 2013, p. 24; grifos da autora). Assim, notamos a importância do uso desses gêneros para uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada, além de poder conduzir a uma reflexão mais crítica através da observação dos aspectos sociais, culturais e históricos dos fatos abordados nos gêneros, os quais mostram uma dada comunidade de falantes.

Além disso, compreendemos que há uma grande falta de exemplos práticos do uso da Língua Estrangeira, mostrando a vivência e as situações de comunicações contextualizadas para provocar uma maior significação aos aprendizes. Daí:

[...] se torna imprescindível o trabalho com os gêneros da mídia, não apenas na situação ensino-aprendizagem (contexto escolar), mas todo e qualquer sujeito, envolvido com o universo dos acontecimentos, precisa exercer sua criticidade diante do que nos informam os meios de comunicação [...]. (GOMES, 2013, p. 35).

Notamos que através do uso dos recursos midiáticos e dos gêneros é possível apresentar aos discentes não códigos, mas uma comunidade de falantes da qual ele poderá fazer parte, observando história, cultura, economia, entre outros aspectos que podem ser relevantes para que um falante aprender uma nova língua através do conhecimento da sua

cultura. Além disso, o indivíduo torna-se mais informado e crítico dos fatos que são expostos nas mídias e que, às vezes, ele não compreendia por não conhecer aquele contexto, nem entender os reais interesses e conhecimentos que podem ser despertados por meio desse novo modo de comunicação o qual ele estará se inserindo.

Então, conseguimos através dessa exposição compreender a importância de fazer um ensino mais contextualizado, voltando-se para o uso efetivo da linguagem. Desse modo, o estudioso aprenderá pela interação entre a teoria e a prática. Por isso, seria interessante o uso dos recursos midiáticos em que o aprendiz fará a observação do uso efetivo e até utilizará da mídia para entrar num diálogo com uma comunidade do idioma ao qual está aprendendo, praticando o que foi assimilado nas aulas de maneira ativa e não meramente passiva como é feito numa educação bancária, conforme Paulo Freire (2007, p. 35). Além disso, uma aprendizagem qualitativa contribui consideravelmente para a minimização do controle do poder, já que as pessoas se tornam mais críticas e menos aptas para o controle de ideias, dificultando a concentração do poder, como pontua Oliveira (2013, p. 78).

Notamos através das observações anteriores a importância de se refletir sobre os métodos de ensino usados atualmente, especialmente, quando é para abordar sobre a aquisição de uma Língua Estrangeira, podendo ser por meio da utilização das novas tecnologias, ou seja, através do uso de recursos midiáticos, facilitando o processo de aprendizagem dos jovens. Como no caso do Ensino do Espanhol, tomando por base a utilização de recursos de vídeos, áudios e entre outras formas favorecedoras do ensino de idiomas. Portanto, podemos observar que a utilização, principalmente, de vídeos, facilita o processo entre o que é falado e a representação ilustrativa, instigando o aluno ao melhoramento na pronúncia, que toma por base a conversação apresentada pela mídia, observando o contexto, ao qual se refere e o próprio contexto comunicativo.

Os parâmetros curriculares nacionais pontuam a importância da implantação de uma Língua Estrangeira, assim como o Espanhol, por causa das relações sociais e econômicas do Brasil com os falantes desse idioma, já que: “A inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade [...]” (BRASIL, 1998, p. 20). Compreendemos através dessa colocação a relevância para a implantação do Espanhol, por conta das atividades econômicas que o nosso país tem com os países do MERCOSUL:

Deve-se considerar também o papel do espanhol, cuja importância cresce em função do aumento das trocas econômicas entre as nações que integram o Mercado das Nações do Cone Sul (Mercosul). Esse é um fenômeno típico da história recente do

Brasil, que, apesar da proximidade geográfica com países de fala espanhola, se mantinha impermeável à penetração do espanhol. (BRASIL, 1998, p. 23).

Esse seria um aspecto que favorece a implantação do Espanhol nas escolas do país, por essas relações políticas e econômicas tratadas entre o país e outros países. Do mesmo modo, estes países sentem-se instigados a aprender o português como uma forma de fortalecer os vínculos para o crescimento desse tratado, pois:

[...] A aprendizagem do espanhol no Brasil e do português nos países de língua espanhola na América é também um meio de fortalecimento da América Latina, pois seus habitantes passam a se (re)conhecerem não só como uma força cultural expressiva e múltipla, mas também política (um bloco de nações que podem influenciar a política internacional). Esse interesse cada vez maior pela aprendizagem do espanhol pode contribuir na relativização do inglês como língua estrangeira hegemônica no Brasil, como, aliás, igualmente nesse sentido, seria essencial a inserção de outras línguas estrangeiras (francês, italiano, alemão etc.) no currículo. (BRASIL, 1998, p. 50).

Nessa perspectiva, percebemos a importância crescente da implantação do Espanhol para o engrandecimento da América Latina, pois auxilia no engrandecimento tanto cultural quanto político e até econômico. Além disso, temos outro aspecto relevante que é a importância da interação comunicativa, contribuindo para uma continuidade da aprendizagem da língua e até a sustentabilidade, já que:

Outro pressuposto básico para a aprendizagem de uma língua estrangeira é a necessidade de garantir a continuidade e a sustentabilidade de seu ensino. Não há como propiciar avanços na aprendizagem de uma língua, propondo ao aluno a aprendizagem de espanhol na quinta série, de francês na sexta e sétima, e de inglês na oitava série. (BRASIL, 1998, p. 20).

Notamos que para se aprender uma nova língua é imprescindível haver uma continuidade disso, assim, torna-se necessário que o discente tenha um contato mais comunicativo e direto com outros falantes do idioma, um fato que é raro no nosso país. Então, o docente é responsável por fazer esse diálogo, assim como, outras formas para que ocorra essa interação, havendo uma sustentabilidade da aprendizagem. Além disso, outro desafio é a continuidade na aprendizagem, seguindo do entendimento de frases à compreensão de textos, posteriormente a escrita de frases até a produção de textos, enfim, uma sequência que mostre uma continuação na aprendizagem. Fato este que não é muito recorrente, atualmente, na educação de idioma, pois há uma repetição do mesmo assunto de maneira mecanizada, preocupando-se apenas com as regras gramaticais, sem mostrar uma continuidade da aprendizagem de maneira progressiva, mas de maneira mecânica e bancária em que o

professor sabe do assunto e é o detentor do poder não conseguindo fazer com que o discente veja importância ou significação para uma aprendizagem que vise à comunicação.

Abordaremos também sobre a importância do uso das tecnologias para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, especialmente, o espanhol através de filmes, internet, entre outras. Notamos de acordo com alguns estudiosos, como: Souza e Braga (2013), Trevizan (1998), entre outros, que o uso de filmes para o Ensino de Língua Estrangeira é interessante por apresentar aos alunos a prática do uso da linguagem e a observação também cultural desses falantes que pode ser intensificado com o uso posterior da internet de modo que os alunos coloquem em prática o que foi aprendido, portanto:

[...] presenta el cine como una vieja tecnología desde un nuevo abordaje para el desarrollo de la competencia comunicativa con vistas a la interculturalidad y promueve la Internet como herramienta para la clase de español y como soporte para la promoción de la autonomía con vistas al autoaprendizaje. (SOUZA e BRAGA, 2013, p. 221).

Compreendemos através disso que o uso de cinema e da internet são ferramentas que ajudam para um bom desenvolvimento da aprendizagem do Espanhol, além de ajudarem para que o discente consiga uma autonomia nessa aprendizagem não se detendo apenas ao que foi aprendido na sala de aula, “[...] En el estudio de leguas ese término se refiere a un equipo de dos personas de distintos idiomas que se disponen a prender la lengua de la otra y enseñar la suya con el soporte de las Tecnologías de Información y Comunicación”. (SOUZA e BRAGA, 2013, p. 226). Assim, percebemos que os jovens podem começar um estudo mais aprofundado através de um diálogo com os falantes do idioma que aprende, fazendo uma troca de experiências, pois começa a colocar em prática a língua do outro, servindo como intercambio de estudos (SOUZA e BRAGA, 2013, p. 227).

O uso do cinema pode servir como uma forma do discente observar e assimilar a cultura e o idioma que deseja aprender, pois o ajuda a integrar-se ao universo do falante: “[...] el cine, desde un abordaje integrador con vistas a la interculturalidad y la diversidad lingüística”. (SOUZA e BRAGA, 2013, p. 227). Desse modo, observamos também que através de filmes há uma maior interação cultural e também a diversidade linguística, especialmente, por possibilitar ao docente fazer uso de um filme em que tenha o uso de mais de um idioma, mostrando a diferenças e a variações de abordagem, podendo, por exemplo, esta diferença ser entre o português e o espanhol.

Percebemos que a proposta sobre o uso de filmes como um método para a aprendizagem de um novo idioma, como o Espanhol, pode servir de auxílio para uma

aquisição mais dinâmica e contextualizada, mostrando algumas das situações que podem ser vivenciadas pelos falantes do idioma, pois:

De esa manera, proponemos una metodología antigua basada en la técnica de registro del movimiento, bajo un nuevo abordaje, es decir, sugerimos la explotación del cine como estrategia para la adquisición del Español-Lengua Extranjera, dónde buscaremos subrayar las potencialidades del séptimo arte como posibilidad para presentar al estudiante brasileño el español hablado en situaciones verosímiles de comunicación y, de esa manera, facilitar la adquisición de la lengua. (SOUZA e BRAGA, 2013, p. 227-228).

Portanto, entendemos que através da observação de algumas situações comunicativas pode-se facilitar aos discentes a aquisição da linguagem, pois ele aprenderá compreendendo o efetivo âmbito ao qual pode utilizar aquela linguagem. Além disso, o filme ajuda para a observação de como agir culturalmente, respeitando a cultura daquela comunidade a qual ele posteriormente vai interagir e para efetivar a aprendizagem o docente pode inicialmente conduzir os discentes a terem o primeiro contato com os falantes do outro idioma através do uso da internet.

Cumpramos ressaltarmos que ao postularmos essas questões temos, novamente, que pontuar sobre a necessidade de uma capacitação que muitas vezes não se tem no desenvolvimento dessa atividade, pois alguns profissionais usam os filmes como meras formas de distração, sem que se veja um potencial para o ensino de idioma, principalmente, pela falta de capacitação dos docentes para esse domínio. Por isso, não conseguem dar uma significação ao uso do filme, conforme pontua Trevizan (1998, p. 85): “[...] a arte cinematográfica, além de representar a vida, dá forma às inquietações e desejos mais íntimos da alma humana [...]”, pois ajuda na compreensão cultural do idioma, demonstrando a importância comunicativa e até questões psicológicas daquela comunidade de falantes. Por causa desses aspectos serem interessantes e importantes para a aprendizagem de um idioma, torna-se essencial o uso de filmes como um método de ensino, principalmente, por evidenciar os diferentes dialetos utilizados pelos falantes, contribuindo para que o discente consiga assimilar de maneira mais dinâmica aquele conteúdo repassado.

Então, notamos o uso adequado de filmes para a aquisição de uma Língua Estrangeira possibilita ao discente o conhecimento desse outro mundo ao qual ele será inserido através da aquisição da linguagem, por meio da observação das relações sociais vivenciadas pelos falantes e o uso do idioma para essa interação, além de poder se aprofundar, mostrando as variações de acordo com cada contexto. Assim, o discente aprende a conhecer outro mundo e a tentar se inserir nele, mas para isso ocorrer faz-se necessário uma seleção e

uma elaboração de uma sequência com objetivos definidos para que não se perca o foco ao qual o docente deseja alcançar. Outro recurso que muito auxilia na aquisição são as músicas, conforme pontua Renaldi (2012), pois esse é um recurso que contribui consideravelmente para assimilação dessa nova linguagem.

Além disso, através do uso de filmes há também a possibilidade de ter uma aula intertextual e interdisciplinar, pois neles geralmente se faz menção a outras obras como romances da cultura do falante, músicas, pinturas, geografia, história, entre outros aspectos, por isso:

[...] Assim como o texto literário, também o texto fílmico é construído pelo processo dialogante com outros textos. Escritores, pintores, cineastas, artistas em geral dialogam culturalmente, resgatando, nos textos produzidos o *tesouro enciclopédico do já dito* [...] (TREVIZAN, 1998, p. 91).

Observamos através disso que não apenas ajuda na aprendizagem da língua, mas também para o conhecimento de outros textos, ampliando a assimilação daquela cultura. No entanto, também por conta disso dificulta um pouco o comodismo do discente, pois faz com que ele busque conhecer aqueles outros textos que foram apresentados durante o filme, contribuindo para que ele consiga mais autonomia na aquisição daquele idioma. Além disso, também ajuda o discente na aprendizagem mais crítica e reflexiva sobre o conteúdo estudado.

Enfim, compreendemos que o uso de filmes, como uma forma de auxílio para a aquisição de uma língua estrangeira, pode servir como incentivo para que o discente busque uma maior autonomia para a aprendizagem, também por fazer uma abordagem que mostra a linguagem em uso pelos falantes e mostra os outros aspectos da cultura dessa comunidade. Mas também que é de extrema importância, para que isso ocorra, uma maior preparação das aulas pelo docente.

CAPÍTULO II
PANORAMA DAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida.

Lao-Tsé

2.1 Perfil da Escola e da turma escolhida

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual do Cariri Ocidental Paraibano. Temos outras escolas, no entanto, precisávamos de uma escola que não tivesse implantado o Espanhol como Língua Estrangeira e tivesse o Ensino Fundamental I, por ser a escola em que tenho um maior contato e contemplar os pré-requisitos supracitados, resolvemos aplicar as atividades nela.

A Escola escolhida faz parte da CEPES-MTI (Centro Paraibano de Educação Solidária), com educação pública, sendo a primeira escola pública do município, além de seguir as normas e diretrizes da Secretária da Educação do Estado. Funciona com o Ensino Fundamental nos turnos da manhã e tarde com cerca de 541 alunos e a noite com o programa de “Jovens e Adultos” com aproximadamente 642 alunos.

A instituição foi construída na década de trinta sob a supervisão do mestre de obra Manoel Chaves e inaugurada em 15 de fevereiro de 1936, tendo como diretor o professor Severino Rocha, durante a gestão municipal de Sr. Sizenando Rafael e governo estadual de Dr. Argemiro Figueiredo, sendo denominada de Grupo Escolar Dr. Miguel Santa Cruz, em homenagem ao mesmo que foi quem doou o terreno para construção da escola. Até 1984 a escola lecionava apenas ao curso primário, já a partir de 1985 passou a ter o primeiro grau completo (do pré a 8ª série).

O prédio da escola é um patrimônio histórico, cartão-postal e ponto de referência da cidade, tendo uma área de 2.112m² em que apenas 1.156m² é de área construída distribuída em: 15 salas de aula; 1 sala de professores; 1 laboratório de informática – com 8 computadores, mas também há 18 monitores, 10 estabilizadores, 11 CPUs e 1 impressora, mas falta a instalação, pois aguardam a vinda do pessoal responsável por esta atividade; 1 biblioteca; 1 diretoria; 1 secretária; 16 sanitários – no qual 4 são para uso dos professores e 12 para uso dos alunos; 1 almoxarifado; 1 cantina; 1 área coberta – pavilhão; além disso, dispomos de 3 televisores; 1 aparelho de vídeo; 3 aparelhos de DVDs; 4 caixas de som, entre outros. Porém, ainda há alguns desafios como à falta de funcionários de apoio, pois o número

é insuficiente e a carência de capacitação, além de não haver espaços para jogos, nem para efetuar eventos, pois falta uma dependência apropriada para isto. A escola tem o seu Conselho Escola, mas há uma ausência de uma atuação mais satisfatória no desenvolvimento das suas atividades. A escola conta com alguns programas e projetos de apoio, como: Programa Saúde na Escola; Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE; Programa Escola Acessível; Projeto Revisitando os Saberes; Programa de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD; entre outros.

O Ensino de Língua Estrangeira só está implantado nas turmas a partir do sexto ano do Ensino Fundamental II, com raras exceções, e do espanhol, em algumas escolas só no ensino médio. Por isso, surgiu essa inquietação de ensinar aos alunos do Ensino Fundamental I, pois estes não têm contato com nenhuma Língua Estrangeira e com a nossa proposta essa turma teve o seu primeiro contato, tendo como exceções apenas aqueles em que os pais têm condição para pagar aulas particulares. Então, na escola a Língua Estrangeira ensinada é o Inglês, mas só a partir do sexto ano e ao EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A turma escolhida para fazermos nossa pesquisa foi do Fundamental I, com alunos que não haviam tido aulas de Espanhol como Língua Estrangeira, sendo este o primeiro contato na sala de aula. Essa turma é composta por vinte alunos, nos quais nove são do sexo feminino e onze do sexo masculino, ambos muito curiosos e agitados para conhecerem essa nova língua, mas também tem alguns que são um pouco dispersos, no entanto, todos participaram das atividades. Já o perfil social e econômico da comunidade é, em sua maioria, de classe média-baixa, sendo composta basicamente de: agricultores, funcionários públicos, pedreiros, domésticas, vigias, lavadeiras, etc., em sua maioria são beneficiados pelo programa “Bolsa Família”. Alguns dos desafios enfrentados foram: falta de compromisso no processo de ensino-aprendizagem de alguns dos alunos, desinteresse, indisciplina, e até um pouco de violência.

2.2 Questionários: sondagem e avaliação

Partimos de uma pequena pesquisa com os alunos, observando o que conheciam e o que eles pensavam ser interessante estudar nas aulas de Língua Estrangeira, o que eles pensavam ser essencial para que pudessem aprender nessas aulas e o que esperavam das aulas. Daí foi elaborado um questionário de sondagem para tentarmos avaliar as primeiras impressões dos discentes sobre o idioma que eles começariam a estudar.

Então, primeiramente observamos o acesso às mídias feitas pelos discentes, a partir do qual notamos que tanto os meninos quanto as meninas tem acesso à internet, com exceções de alguns que não tem esse acesso. Também questionamos sobre filmes, desenhos, livros, músicas, entre outras formas de conhecer outro idioma, isso com o intuito de conhecermos qual a abordagem mais apropriada para usar de modo que eles consigam assimilar o conteúdo que seria trabalhado. Além de fazermos uma sondagem com a turma sobre o que pensam a respeito do Espanhol, antes de aplicarmos nossa proposta, observando o que eles sabem do idioma e, caso tenha tido contato, como o conheceu. E sobre a maneira que eles pensam ser mais viável para que aprendam esse novo idioma, seja através de: filmes, músicas, desenhos, livros, entre outras, e indagar sobre o que eles gostariam de aprender sobre esse idioma, o que querem conhecer sobre essa comunidade de falantes.

Durante as aulas faremos uma avaliação continuada, observando o que cada discente consegue assimilar através das aulas de Língua Estrangeira, além de avaliar os métodos usados para a exposição dos conteúdos.

Posteriormente, durante as atividades desenvolvidas nas aulas será aplicado outro questionário para observarmos como foi à assimilação dos conteúdos e à aquisição desse novo idioma. De modo, a compreendermos o que foi proveitoso durante as aulas e o que precisa ser mais bem trabalhado, especialmente, sobre o uso dos recursos midiáticos. Após a exposição dos conteúdos e de algumas atividades, apresentaremos o filme *Manuelita* (1999), para utilizar como uma nova forma de aquisição e revisão do conteúdo trabalhado em sala e também de aprimoramento do idioma, já que nesse momento eles farão a observação de uma conversação da língua estudada e depois tentaram reproduzir algumas das conversações, mostrando como foi à assimilação. Assim, por meio desse filme também será possível observarmos como a aquisição do conteúdo foi assimilado e qual a forma que mais causou efeito, se foi pela exposição e resolução de exercícios ou se pela observação e reprodução do filme. Por fim, também algumas reflexões sobre algumas outras formas de ensino com vídeos ou textos que possam ajudar na produção de uma aprendizagem mais dinâmica e produtiva.

O filme, *Manuelita* (1999), mostra as aventuras de uma tartaruga chamada Manuelita, apresentando como aprendeu os números, o alfabeto, entre outras aventuras. Assim, é de grande proveito, pois demonstra uma narrativa em Espanhol, contando uma sequência de fatos que acontecem com a personagem através de uma narrativa que tem uma mescla com musical, contribuindo ainda mais para que os alunos prestem atenção, além de expor sobre algumas aventuras que chama a atenção do espectador.

2.3 Descrição das aulas de Espanhol como Língua Estrangeira

Nessa turma por ser do Ensino Fundamental I não tem aulas de língua estrangeira, nem tinham tido até o presente momento nenhuma aula de Espanhol, e gostaram da proposta de estudarem durante um período o Espanhol, além de mostrarem curiosidade pelo idioma.

Então, na primeira aula fizemos uma exposição sobre a proposta de ensino que desenvolveríamos com eles e aplicamos o questionário de sondagem para podermos observar como será a receptividade por parte dos alunos a nossa proposta de ensino.

Durante a segunda aula já fizemos a exposição sobre o alfabeto e pede para que repetissem, observando sempre quantos conseguiam e quantos não assimilavam a exposição, aplicando um questionário ao final. Depois, na terceira aula, passamos a segunda etapa em que levamos o vídeo “*Cancion de Alfabeto español*” (2013), sobre o alfabeto através de música, posteriormente, os colocamos para reproduzirem, mesmo com alguns meio envergonhados conseguiram desenvolver bem a atividade, diferentemente da anterior em que alguns não encontraram motivação para participar.

Na quarta e quinta aula, levamos o conteúdo sobre os números sempre iniciando o assunto com uma exposição tradicional com exercícios, além de tentar montar uma gincana, para dinamizar mais a aula, por fim, trabalhando músicas, *Charlie e os Números Música da Festa dos Números* (2013), que mostram a pronúncia dos números de acordo com o idioma, além de mostrar alguns traços da cultura espanhola. Além disso, observamos que quando trazíamos as músicas e a dinâmica chamava a atenção daqueles que estavam dispersos das atividades, durante a exposição, aumentando o número dos participantes nas atividades.

No desenvolvimento da sexta e sétima aulas, conduzimos o assunto sobre as saudações em espanhol em que começamos através da construção de diálogos para que pudessem colocar em prática os conteúdos vistos e também para estimular a interação entre eles, novamente para encerrarmos a atividade escolhemos outro vídeo sobre as saudações, *Cumprimentos em espanhol, diálogo inicial* (2013). Posteriormente, entregamos um diálogo em que continha números, alfabeto e as saudações para que colocassem em prática o que foi visto durante as últimas aulas. A partir disso, pudemos observar que muitos faziam a associação com as músicas para conseguirem lembrar os assuntos anteriores e assim ajudavam aqueles que estavam em dúvida sobre a pronúncia.

Na oitava aula, levamos algumas charges e imagens de diálogos em Espanhol para que eles tentassem fazer a tradução e colocassem em prática a pronúncia das palavras,

tendo como o auxílio o dicionário. Pudemos observar que eles estavam mais estimulados a desenvolver a atividade, além de fazerem questionamentos e interesse em aprender mais.

Já durante a nona, décima e décima primeira aula, conduzimos a turma a assistir ao filme *Manuelita* (1999), mas antes fizemos uma contextualização sobre filme, para depois começarmos a assisti-lo. Após cada pausa do filme observamos os diálogos e a relação com os conteúdos estudados. Também durante o desenvolvimento dessa atividade pudemos observar que eles aprenderam a pronunciar algumas palavras novas e uns queriam corrigir a pronúncia dos outros, havendo uma grande interação entre eles. Por fim, tivemos a socialização das palavras aprendidas com o filme e também sobre a cultura espanhola presente na narrativa, além de algumas dúvidas sobre palavras que eles não entenderam a significação em português e as referências a outros textos.

Na décima segunda e décima terceira, levei-os ao laboratório de informática para pesquisarem mais sobre a cultura espanhola para posteriormente compartilharmos com os colegas durante uma aula.

As últimas aulas, décima quarta e décima quinta, foram usadas para que eles respondessem ao questionário final sobre as atividades desenvolvidas na sequência, além de também ouvi-los sobre o que acharam das aulas e fazermos uma última brincadeira sobre as aulas em que muitos me surpreenderam com uma despedida através do idioma, Espanhol.

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE O ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores.

Jean Piaget

3.1 Análises dos dados: o resultado da relação entre teoria e prática

O Ensino de Língua Estrangeira só é implantado a partir do sexto ano, já o Espanhol, em alguns lugares, só no Ensino Médio fato este que ainda não corresponde à Escola Miguel Santa Cruz. Por isso, surgiu essa inquietação de ensinar aos alunos do Ensino Fundamental I, pois estes não tem contato com nenhuma Língua Estrangeira e com a nossa proposta essa turma teve o seu primeiro contato. Assim, conforme os PCNs (1998), ressaltamos que é de grande importância a implantação da Língua Estrangeira desde as séries iniciais para ajudar na sequência continuada da aquisição de um novo idioma, pois desse modo tem-se mais tempo para o desenvolvimento das três competências de aprendizagem de um idioma. Assim, não um ensino mecanizado, mas com qualidade como aborda Simone Rinalde (2011).

Partimos do uso de recursos midiáticos que contribuem também para acabar com o comodismo de desculpas do tipo não consigo pronunciar determinada palavra como pede o idioma, pois através de músicas e filmes as crianças entraram em contato com falantes que têm esse domínio da pronúncia e isso ajuda até ao docente que deseja aprimorasse, pois como mostra uma postura mediadora, Hoffman (2005), o docente não apenas ensina, mas também aprende com os seus discentes e aprimora-se a cada nova aula.

Ao começarmos as atividades com a turma fizemos uma sondagem sobre as expectativas que os alunos tinham sobre o Espanhol, já que seria o primeiro contato deles com essa segunda língua, identificando que separando a turma por gênero: feminino é cerca de 40%; e masculino aproximadamente 60%. Em que entre esses dois grupos temos mais da metade das meninas com acesso a internet e menos da metade dos meninos tem acesso à internet. Ambos os grupos gostariam de conhecer o Espanhol, seja por achá-lo bonito, por desejar conhecer mais sobre a cultura ou a história. Esses alunos tem curiosidade em aprender a ler, a falar e até a cantar, sendo este último apenas 10% do grupo estudado, sexo masculino e feminino, já o restante da turma ficou em cerca de 85%, dos meninos, e 5%, das meninas, que gostaria de conhecer as cidades e comunidades que falam esse idioma.

Observamos que 50% da turma têm o hábito de ler histórias, revistas esportivas, e 50% não tem esse hábito de leitura. Com base nesses leitores indagamos sobre os que assistem ou leem fatos da cultura do Espanhol e obtivemos como resultado que 25% das meninas e apenas 20% dos meninos já tiveram contato através de músicas, novelas, filmes; Enquanto, 15% das meninas e 40% dos meninos não tiveram contato nenhum com cultura do Espanhol, mas gostariam de estudar através de músicas, filmes, desenhos e novelas.

As justificativas deles pelo interesse de aprender o Espanhol é 90% por desejar saber ler, escrever e falar em Espanhol, e 10% só por desejar conhecer a cultura desses falantes. Também ao serem questionados sobre qual o melhor recurso para aprenderem eles pontuaram que seria através de atividades com: música, jogos, filmes, teatro, leitura, assim, aproximadamente 95% dos alunos, mas alguns optaram por debates, cerca de 5% das meninas.

Durante o desenvolvimento das aulas de Espanhol como Língua Estrangeira observamos que os alunos, turma do Ensino Fundamental I da rede pública, têm grande facilidade de aprender, quando se interessam pelo assunto, por isso, sempre temos de motivá-los. Especialmente, quando se implanta os recursos tecnológicos que muito os instiga a executarem as atividades, como a utilização de vídeos educativos referentes aos conteúdos, como o alfabeto, numerais, saudações e entre outros assuntos que preparem o nosso alunado para a comunicação em outra língua sem ser a nativa. Identificaremos nas exposições o assunto, ao qual desejamos repassar aos discentes e exibimos o filme infantil, *Manuelita* (1999), para desenvolver as capacidades cognitivas das crianças, ou seja, para aguçar as competências, tais como a audição, compreensão e até mesmo a fala, após a observação dos personagens do filme em questão, no qual foi selecionado com muito cuidado e de acordo com a idade desses jovens. Portanto, abordamos o significado das palavras ou expressões presentes no filme, tendo por base a situação comunicativa ao qual desejávamos que os alunos aprendessem.

Ao término dessas atividades pudemos observar o crescente aumento da assimilação da aprendizagem através dos recursos midiáticos que foram consideravelmente proveitosos, pois conseguimos cativar a atenção até daqueles que não eram participativos durante outras aulas. Além de ao final das aulas poderem notar nos corredores eles usando o que aprenderam para se comunicar e até procurando conhecer outras palavras para perguntar sobre como pronunciar outras formas de diálogos, e também conseguimos cativá-los no desenvolvimento das atividades e também dar uma continuidade, pois aprenderam não apenas gramática, mas também um pouco da escrita e da pronúncia.

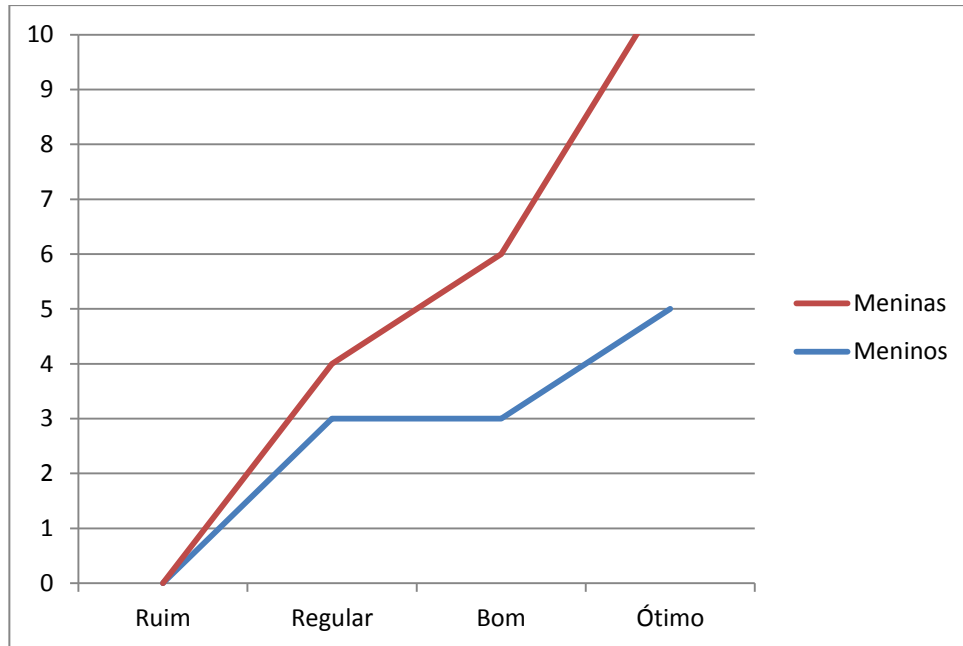
Os discentes também ficaram ainda mais instigados a se aprofundarem no conhecimento, querendo saber mais sobre a cultura, a história e a economia dos falantes do Espanhol, fato esse que foi feito através de internet, pois entre as aulas levei-os ao laboratório de informática para que pesquisassem mais sobre o idioma, muitos procuravam sobre as cidades e a cultura, outros sobre a cultura e alguns as outras histórias clássicas do Espanhol.

No entanto, a partir disso pode surgir um questionamento o porquê de alguns outros usarem essa ferramenta e não ter os mesmos resultados, então, observamos que possivelmente deve ser por conta de uma abordagem equivocada a qual, às vezes, não se observa um crescimento no nível de aprendizagem, pois deve ter muito cuidado a definir as metas e a melhor maneira de desenvolver, além de buscar formas de conduzir a turma a interessassem pelo assunto. Principalmente, por causa da falta de capacitação dos docentes que não são formados na área e, por isso, não sabem como fazem um desenvolvimento de atividades que contemplem as competências exigidas pelos PCNs (1998), que mostram a importância de uma continuidade do estudo além de ter de comportar os aspectos gramaticais, leitura, compreensão e produção, diferentemente de alguns professores que ficam apenas na exposição de aspectos gramaticais, e quando usam filmes é apenas pela distração de ocupar algumas aulas em que não precisará falar, raros as exceções, em que incrementa com filmes que mostram a cultura ou histórias clássicas.

Outro aspecto que percebemos foi o não conhecimento das leis que ressaltam a importância da implantação do Espanhol como uma Língua Estrangeira, especialmente, pelas diretoras da Escola, fato este que nos motivou ainda mais no desenvolvimento das atividades nessa instituição de ensino. Além de compreendermos que infelizmente é um fato que não acontece apenas nessa escola, pois nas demais também não se tem um conhecimento sobre as Leis e nem entendem a necessidade de uma nova Língua Estrangeira que não seja o Espanhol. Então, partindo desses fatos é notória a necessidade de algumas pesquisas que mostrem a necessidade da capacitação de profissionais para o Ensino de Língua Estrangeira e também que conheçam a importância das suas disciplinas para a competência comunicativa dos alunos.

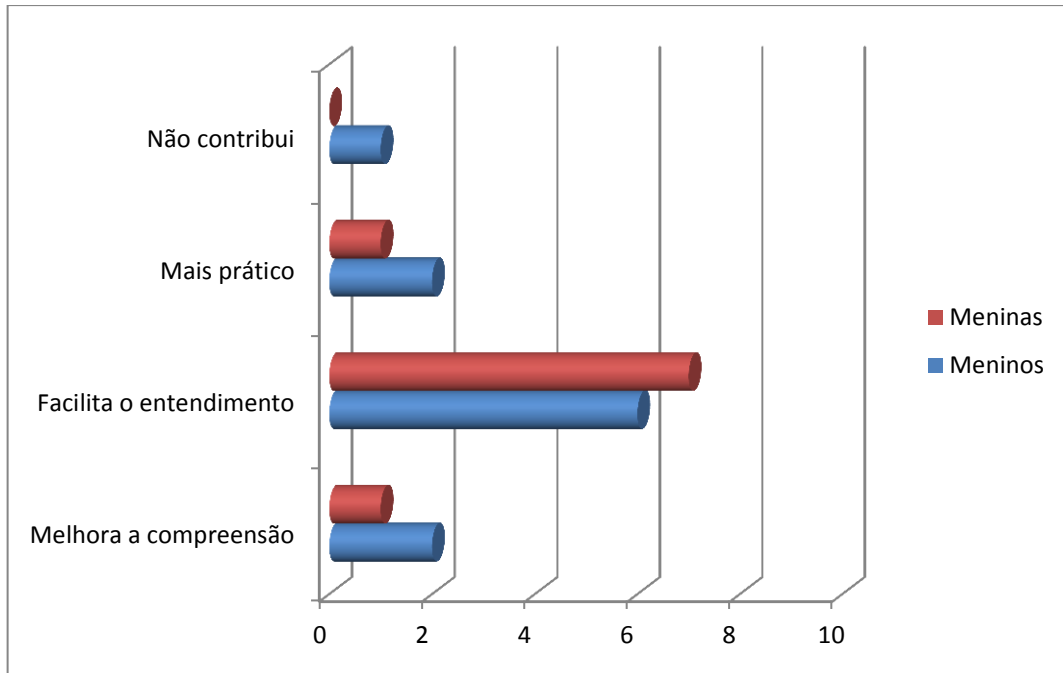
Por fim, aplicamos no final das atividades um questionário final para observarmos o desempenho das nossas aulas, observando o desenvolvimento das competências adquiridas pelos discentes no decorrer das atividades e também para ver como foi a aquisição desse novo idioma através do uso dos recursos midiáticos, auxiliando para que os alunos consigam desenvolver as competências necessárias para essa aquisição, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Aulas de Espanhol



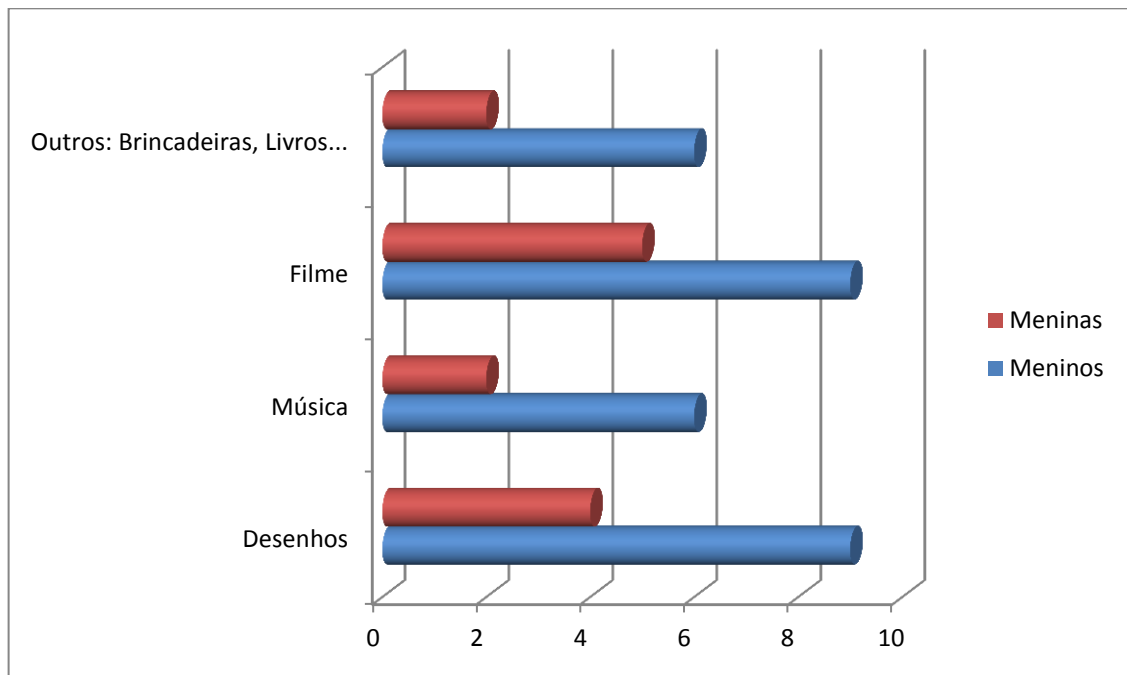
Notamos através desse gráfico como foi o desempenho no decorrer das atividades na escola, especialmente, a opinião dos alunos que se estimularam para irem além do que foi discutido em sala, mesmo alguns achando o idioma, segundo os meninos: 1% chato; 1% fácil; 20% legal e 38% difícil; já as meninas: 38% meninas acharam legal e 2% fácil. Assim, compreendemos que a grande maioria da turma, mesmo os que acharam o idioma difícil ainda conseguiram ter um bom desempenho durante as atividades e assimilar os conteúdos trabalhados durante as aulas. Então, percebemos através dos dados acima expostos como foi à assimilação dos discentes sobre esse novo assunto discutido.

Gráfico 2 – O uso das mídias no ensino-aprendizagem



Compreendemos que houve variações no entendimento, e mesmo que 99% tenham conseguido expor seu favoritismo pelas atividades desenvolvida, 1% dos meninos não acharam relevantes, no entanto, eles se contradizem, pois nos exercícios que resolveram 100% conseguiram melhorar o desempenho após a utilização dos recursos midiáticos, enquanto, durante as atividades expositivas, apenas 60% obtiveram uma nota regular. Novamente 38% das meninas acharam a atividade com uma boa forma de contribuir para o desenvolvimento da atividade, facilitando o entendimento; 1% afirma que melhorou a compreensão; e 1% pensa que é uma forma mais prática de se aprender. Já os meninos ficaram em: 1% achou a atividade chata, pois desejavam apenas assistir aos filmes sem desenvolver nenhuma atividade sobre o assunto; 2% pensa ser difícil, por conta das palavras que aparecem que não são conhecidas; 27% tiveram as atividades como criativas, porque contribui para que aprendam e não esqueçam facilmente, por não terem de decorar mais assimilar o assunto; e 30% pensa que a dinamicidade da atividade é o que mais contribui para explicar o aprendizado que foi qualitativo, já que a grande maioria conseguiu um aproveitamento considerável e até os menos interessados conseguiram aprender, além de usarem para se comunicar antes das aulas e durante. Também o filme ter grande contribuição para a compreensão e aprendizagem sobre a pronúncia das palavras e da observação da cultura através das histórias narradas.

Gráfico 3 – Recursos extras para o ensino-aprendizagem



Percebemos que com o uso do recurso fílmico tivemos um bom desenvolvimento das atividades e que os alunos também consideraram que existem alguns outros recursos que ajudam consideravelmente como: desenhos, filmes, música, brincadeiras, leituras, internet, entre outros. Então, partindo disso indagamos aos discentes sobre quais deles ajudaria mais na assimilação dos conteúdos. Por meio desse questionamento obtivemos como resultados: sobre os desenhos como recurso 40% dos meninos foram a favor e 90% das meninas; o filme foi 90% dos meninos e 50% das meninas; apropriação através de músicas comporta 60% dos meninos e 20% das meninas; por fim, observamos que outros meios, como: livros, brincadeiras, jogos, entre outros tivemos 60% dos meninos e 20% das meninas. Assim, notamos que os desenhos e os filmes tem um maior percentual de desenvoltura nas atividades, apesar de muitos ainda se interessarem por outras maneiras de ensino, como as brincadeiras e jogos, principalmente, os meninos que veem, em segundo plano, mais estímulos através de jogos e brincadeiras diferentemente das meninas que pensam ser através de filmes e desenhos.

Desse modo, compreendemos o favoritismo pelo uso de recursos midiáticos para o ensino-aprendizagem do Espanhol, principalmente, por conseguir estimular o interesse dos alunos a produzirem e a buscarem mais, mesmo que em pouco tempo, podemos observar que alguns já estavam indo além do que era estudado em sala, conseguindo uma autonomia na aprendizagem, aproximadamente 80% e apenas 20% não conseguiam por questões sociais e

econômicas que dificultam o acesso à internet, como morar na zona rural e não ter o acesso, mas mesmo estes ainda buscavam por meio de alguns programas que passam na televisão aberta ter acesso ao idioma através de desenhos e programas, como: *Terra dos dragões*, *Juanito Jones*, *Conversões*, músicas, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluirmos podemos observar que apesar de termos leis que regulamentam a implantação do Espanhol como Língua Estrangeira, ainda não tem muitas escolas que colocam em prática, além de haver uma grande problemática no desenvolvimento curricular da Língua Estrangeira por falta de profissionais capacitados, em que muitos são formados em outras áreas e dão aula de Língua Estrangeira. Também que por causa disso não temos um ensino de qualidade dessa disciplina nas escolas, enfim, notamos que falta uma maior capacitação na área de ensino, apesar de ter alguns programas para essa formação ainda há muitos sem fazer, aspecto este que também foi bastante enfatizado pela direção da escola na qual aplicamos a proposta de ensino do Espanhol como Língua Estrangeira nas séries iniciais.

Percebemos, através da exposição elaborada no primeiro capítulo que as aulas divergem do que é exigido pelos PCNs de Língua Estrangeira (1998) que afirmam a necessidade de se fazer uma aula continuada em que os alunos consigam desenvolver as competências de leitura, escrita e produção. Além dessa constatação, também viemos com uma proposta para questionarmos o porquê de não se começar as aulas de Língua Estrangeira nos primeiros anos da escola em que teríamos mais tempo para o desenvolvimento dessas competências.

Constatamos que através do ensino utilizando os recursos midiáticos assim como afirma estudiosos, como: Souza (2011), Assis (2013), Campelo (1999), Trevisan (1998), Oliveira (2013), entre outros. Há um aproveitamento considerável, pois durante a aplicação da proposta de ensino podemos perceber uma maior facilidade para a aquisição por meio desses recursos, além de ficar mais prático para que os alunos entendam a maneira mais adequada de pronúncia, e também os alunos ficavam mais motivados a participarem das aulas e fazerem as atividades, conforme mostramos através dos gráficos expostos no terceiro capítulo. Durante este capítulo analisamos os dados das propostas aplicadas em sala, observamos que eles tiveram um maior índice de aprendizagem do que durante a forma mais tradicional de exposição e exercício que são tão usados pelos professores no Ensino de Língua Estrangeira.

Por fim, notamos no segundo capítulo que a problemática da falta de capacitação é um fato recorrente na escola “Miguel Santa Cruz” o que viabilizou ainda mais a nossa pesquisa, já que conseguimos identificar quase todos os desafios que havíamos exposto, pois nos anos que se tem a Língua Estrangeira ainda se prioriza os aspectos gramaticais, além de não ver a linguagem como uma possibilidade de contribuir para os alunos se tornem falantes

do idioma. Assim, não há uma contextualização, além do conteúdo ser revisto durante todas as séries não contemplando a continuidade por falta de capacitação do professor. Também notamos que isso contribui para que os alunos não compreendam a importância de se aprender uma Língua Estrangeira, assim, aprendem apenas para passar nas provas e não buscam formas para obter uma autonomia da aprendizagem.

Assim, esperamos ter demonstrado no presente trabalho, a importância de uma aprendizagem mais contextualizada e que com o uso de recursos midiáticos, podemos tornar mais dinâmica e melhorar o desenvolvimento das atividades, pois os discentes conseguem assimilar com mais dinamicidade, além de conhecerem mais detalhadamente a cultura, podendo até ajudar aos professores que não têm o domínio do assunto, já que vão usar mídias em que mostram a pronúncia daquelas palavras que ele não tem tanta confiança para pronúncia-las e textos que expõem sobre a cultura dessa comunidade de falantes.

Enfim, compreendemos através dessa pesquisa que os docentes têm que se inovar para aprender a dinamizar e que a aquisição de um novo idioma fica mais fácil através das tecnologias, como o uso de internet, filme, música, desenhos, entre outros, pois os discentes entram em contato com a comunidade de falantes do idioma estudado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Edjane Gomes de. Mídia e produção de sentido: um olhar discursivo para a sala de aula. In.: SOUZA, Fábio Marques de; GAMA, Angela Patricia Felipe (Org.). *Mídias, Linguagem e Ensino: Diálogos transdisciplinares*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2013, p. 17-38.

ACCIOLY, Camila. *Charlie e os números música da festa dos números*. YOUTUBE, 2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4Bu2dBkCsho>> Acessado em: 20/05/2014.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPELLO, Rachel. Nova profissão: Na falta de professores qualificados, amadores tomam conta das aulas de espanhol. In.: *Revista Veja*. edição nº 1623, de 10 de novembro de 1999. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/idade/educacao/101199/p_126.html > Acessado em: 04/05/2014.

COSTA, Walison Paulino de Araújo. Gênero e Ensino: Reflexões sobre a produção textual em Língua Estrangeira. In.: ASSIS, Edjane Gomes; COSTA, Walison Paulino de Araújo (Org.). *Pelos Caminhos da Linguagem: Diálogos Possíveis*. Brasília: Editora Kiron, 2011, p. 175-182.

CRUZ, Maria de Lourdes Otero Brabo. As TICs nas esferas de uso da linguagem e aprendizagem de línguas. In.: SOUZA, Fábio Marques de; GAMA, Angela Patricia Felipe (Org.). *Esferas de usos da linguagem: mídias, currículos, novas práticas e tecnologias*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p. 99-112.

CASTAÑO, Carlos Andres Velez. *Números (0 – 100)*. YOUTUBE, 2011. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=FsCbKICZQ8c>> Acessado em: 20/05/2014.

HOFFMANN, Jussara. *Pontos e contra-pontos: do pensar ao agir em avaliação*. 9. ed. Revista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; RINALDI, Simone. *Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: alguns caminhos possíveis*. *Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP)*, v. 48(2), p. 353-365, 2009.

Gramática y Práctica de Español para brasileños. Santillana. Adrián Fanjul. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2011.

GALDINO, Dezirê Lucia; ALVES, Maria de Fátima Cavalcante; TORRES ALVES, Maria Sônia. *Projeto Político Pedagógico: Escola Estadual de Ensino Fundamental Miguel Santa Cruz – CEPES-MTI*. Monteiro, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.

Manuelita. Filme Argentino. 1999. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HatAfJXV0mU>> 1999. Acessado 06 de novembro de 2013.

MERCOSUL: Problemas para la enseñanza del portugués y el castellano. Disponible en: <http://www.unidadenladiversidad.com/actualidad_ant/2000/julio00/actualidad_280600_02.htm> Acceso en: 05 de mai. 2004.

NÓBREGA, Paulo Vinícius Avila. Multimodalidade em Contextos de Atenção Conjunta na Aquisição de Linguagem. In.: ASSIS, Edjane Gomes; COSTA, Walison Paulino de Araújo (Org.). *Pelos Caminhos da Linguagem: Diálogos Possíveis*. Brasília: Editora Kiron, 2011, p. 129-138.

OLIVEIRA, Fábio Sagula de. A (oni)presença das mídias em nosso cotidiano. In.: SOUZA, Fábio Marques de; GAMA, Angela Patricia Felipe (Org.). *Mídias, Linguagem e Ensino: Diálogos transdisciplinares*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2013, p. 71-96.

PRAXEDES, Gustavo de Castro. Enseñanza del español en Brazil: hechos históricos. In.: PARLARE. *Revista da Pós-Graduação da UVA. Universidade Vale do Acaraú*, Natal-RN. V. 1, n. 1, (jan./dez. 2008). João Pessoa: Idéia, 2008, p. 25-36.

RINALDI, Simone. *Formación de profesores de español para niños una experiencia*. Recife: Eutomia (Revista de Literatura e Linguística), v. 10, p. 464-480, 2012.

_____. *O futuro é agora: possíveis caminhos para a formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças*. São Paulo: s.n., 2011. 160 p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Orientador: Isabel Gretel María Eres Fernández. (Inédita).

SOUZA, Fábio Marques de. O Espanhol-Língua Estrangeira (E-LE) como componente da grade curricular do Ensino Médio. In.: ____; GAMA, Angela Patricia Felipe (Org.). *Esferas de usos da linguagem: mídias, currículos, novas práticas e tecnologias*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p. 157-184.

____; BRAGA, Elda Firmo. El uso de distintas tecnologías em el proceso de enseñanza-aprendizaje del español – lengua extranjera (E-LE). In.: SOUZA, Fábio Marques de; GAMA, Angela Patricia Felipe (Org.). *Mídias, Linguagem e Ensino: Diálogos transdisciplinares*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2013, p. 221-232.

TREVIZAN, Zizi. O texto fílmico na sala de aula. In.: *As malhas do texto: escola, literatura, cinema*. São Paulo: Clíper, 1998, p. 85-100.

TIO SPANISH. *Abecedário*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=dkp8aLVekF4>> Acessado em: 20/05/2014.

_____. *Cumprimentos em espanhol: diálogo inicial*. YOUTUBE, 2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=zihKpldcDbY>> Acessado em: 20/05/2014.

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Projeto: Utilização de recursos midiáticos no Ensino do Espanhol: uma leitura sobre a aquisição da Língua Estrangeira nas séries iniciais

QUESTIONÁRIO DE SONDA GEM

1. Qual o seu sexo?
 Feminino Masculino

2. Tem acesso a internet?
 Sim Não

3. O que gostarias de conhecer o Espanhola?

4. Tens o hábito de ler? Caso seja 'sim', dê exemplo.
 Sim _____ Não

5. Costumas assistir ou ler algo que tenha como referência a cultura espanhola e ao idioma?
 Sim Não

6. Caso a resposta dois seja sim, o que conheces sobre de referência do Espanhol?
 Novelas Músicas Filmes Outros

7. Caso a resposta dois seja não, o que gostarias de ter contato ao começar a estudar ao Espanhol?
 Novelas Músicas Filmes
 Outros _____

8. Gostarias de aprender o Espanhol?
 Sim Não

9. Se a resposta anterior foi positiva, então, por qual motivo desejas aprender o Espanhol?
 Conversação Cultural Filmes Leitura
 Fazer novas amizades Outros _____

10. Que tipo de atividades apreciaria mais nas aulas do Espanhol?
 Atividades com Músicas Atividades com filmes
 Atividades com Jogos Atividade com Leitura
 Atividade com teatro Debates



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Projeto: Utilização de recursos midiáticos no Ensino do Espanhol: uma leitura sobre a aquisição da Língua Estrangeira nas séries iniciais

QUESTIONÁRIO DE FINAL

1. Qual o seu sexo?
 Feminino Masculino

2. O que achou das aulas do Espanhol?
 Bom Ótimo Regular Ruim

3. De acordo com a resposta anterior, a causa disso foi por ser um idioma de:
 Fácil Difícil Legal Chato

4. O uso das mídias ajuda na aprendizagem? Justifique.
 Sim Não

5. O filme “*Manuelita*” contribuiu para a assimilação dos conteúdos estudados? Justifique.
 Sim Não

6. Com base na resposta anterior, Pensar que ao usarmos o filme, tornamos a aprendizagem?
 Dinâmico Criativo Chato Difícil

7. Como foi a aprendizagem dos assuntos através do uso das mídias?
 Bom Ótimo Regular Ruim

8. Conforme o que vimos pode dizer que a aprendizagem através do filme, foi?
 Bom Ótimo Regular Ruim

9. Terias alguma outra forma que pensarias que facilitaria essa aprendizagem, além do uso do filme?
 Sim Não

10. Qual seria?
 Desenhos Música Livros
 Outros _____